

PRODUÇÃO DO ESPAÇO E A DINÂMICA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EM TIMON (MA): O CASO DA AVENIDA PRESIDENTE MÉDICI NO BAIRRO PARQUE PIAUÍ I

Ravel Viana **COSTA**

Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: ravelviana@ufpi.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1613-2502>

Evando Francisco de **SOUSA**

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí
E-mail: evandofco.05@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1289-6441>

Antonio Cardoso **FAÇANHA**

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente-
Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO/UFPI]
E-mail: facanha@ufpi.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1658-1407>

*Recebido
Dezembro de 2024*

*Aceito
Agosto de 2025*

*Publicado
Dezembro de 2025*

Resumo: A cidade, como produto das ações humanas, revela no seu espaço processos e formas espaciais distintas concretizadas ao longo dos anos mediante a ação dos agentes produtores do espaço urbano. Nesse sentido, a problemática do processo de centralização surge da confluência das atividades urbanas realizadas pelos agentes sociais. É nesse contexto que esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção do espaço urbano da Av. Presidente Médici, bairro Parque Piauí I em Timon, em relação às atividades terciárias. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa pretende: a) observar o papel dos agentes e processos formadores do espaço urbano da Av. Presidente Médici em Timon; b) investigar os fatores que influenciam o processo de centralização das atividades terciárias na cidade de Timon; c) caracterizar as atividades comerciais e de serviços no espaço urbano da Av. Presidente Médici. Diante disso, foi possível

constatar os fatores históricos de ocupação das áreas centrais como causa do processo de centralização das atividades urbanas. Observou-se também que os principais agentes produtores da área são essencialmente os proprietários dos meios de produção e o Estado. Também foi analisada a distribuição quali-quantitativa do setor terciário, com predomínio das atividades comerciais nos segmentos I, II e III, respectivamente.

Palavras-chave: Timon-MA; espaço urbano; centralização; comércio e serviços.

SPACE PRODUCTION AND THE DYNAMICS OF COMMERCE AND SERVICES IN TIMON (MA): THE CASE OF AVENIDA PRESIDENTE MÉDICI IN THE PARQUE PIAUÍ I NEIGHBORHOOD

Abstract: The city, as a product of human actions, reveals in its space distinct spatial processes and forms that have been concretized over the years through the action of the agents that produce the urban space. In this sense, the problem of the centralization process arises from the confluence of urban activities carried out by social agents. It is in this context that this research has as its general objective to analyze the production of the urban space of Presidente Médici Avenue, Parque Piauí I neighborhood in Timon, in relation to tertiary activities. As for the specific objectives, the research intends to: a) observe the role of the agents and processes that form the urban space of Presidente Médici Avenue in Timon; b) investigate the factors that cause the process of centralization of economic activities in the city of Timon; c) characterize the commercial and service activities in the urban space of Presidente Médici Avenue, Parque Piauí I. In view of this, it was possible to verify the historical factors of occupation of the central areas as the cause of the process of centralization of urban activities. It was also observed that the main agents that produce the area are essentially the owners of the means of production and the State. The qualitative and quantitative distribution of the tertiary sector was also analyzed, with a predominance of commercial activities in segments I, II and III, respectively.

Keywords: Timon-MA; urban space; centralization; commerce and services.

PRODUCCIÓN DEL ESPACIO Y DINÁMICA DEL COMERCIO Y SERVICIOS EN TIMON (MA): EL CASO DE LA AVENIDA PRESIDENTE MÉDICI EN EL BARRIO PARQUE PIAUÍ I

Resumen: La ciudad, como producto de las acciones humanas, revela en su espacio procesos y formas espaciales distintas que se han implementado a lo largo de los años a través de la acción de agentes que producen el espacio urbano. En este sentido, el problema del proceso de centralización surge de la confluencia de actividades urbanas realizadas por los agentes sociales. Es en este contexto que esta investigación tiene como objetivo general analizar la producción del espacio urbano de la Av. Presidente Médici, barrio Parque Piauí I de Timón, en relación a las actividades terciarias. En cuanto a los objetivos específicos, la investigación apunta a: a) observar el papel de los agentes y procesos que configuran el espacio urbano de la Av. Presidente Médici en Timón; b) investigar los factores causales del proceso de centralización de las actividades económicas en la ciudad de Timón; c) caracterizar las actividades comerciales y de servicios en el espacio urbano de la Av. Presidente Médici, Parque Piauí I. Frente a esto, fue posible verificar los factores históricos de ocupación de las áreas centrales como causantes del proceso de centralización de las actividades urbanas. También se observó que los principales agentes productores de la zona son esencialmente los propietarios de los medios de producción y el Estado. También se analizó la distribución cualitativa y cuantitativa del sector terciario, con predominio de las actividades comerciales en los segmentos I, II y III, respectivamente.

Palabras clave: Timon-MA. espacio urbano; centralización; comercio y servicios.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as nuances advindas da produção do espaço urbano, como seus processos e formas espaciais, contribui para a compreensão dos desafios urbanos, especialmente no que se refere aos aspectos sociais. Nesse contexto, as modificações espaciais perpetradas pela lógica econômica nem sempre acontecem de modo a transpor as barreiras sociodemográficas, configurando processos no espaço urbano que contribuem para a disparidade social no contexto intraurbano.

Nesse viés, destaca-se que a cidade de Timon, localizada no Estado do Maranhão, vem sendo povoada por uma dinâmica de ocupação das áreas distantes do centro, agravando tal problemática. Esta conjuntura de dispersão é responsável por catalisar os transtornos da população timonense em dissonância com a centralização. Nesse sentido, este trabalho pretende abordar o espaço urbano da Av. Presidente Médici, em Timon, em consonância com as atividades de comércio e serviços, levando em consideração os problemas inerentes ao processo de centralização das atividades terciárias.

Diante disso, é relevante a análise acerca dos agentes e processos que são responsáveis por dar formas ao espaço urbano na área demarcada para estudo. A necessidade de analisar os aspectos espaciais, econômicos e sociais justifica a escolha da área de estudo, sendo um trabalho importante não só para a comunidade científica, mas também para a local, no entendimento da dinâmica urbana de comércio e serviços de Timon.

Mediante o exposto, a pesquisa será desenvolvida a partir do seguinte questionamento: quais são as causas e consequências do processo de centralização das atividades econômicas de comércio e serviços na Av. Presidente Médici no Parque Piauí em Timon? O objeto de estudo da pesquisa são os agentes e processos formadores da dinâmica urbana de comércio e serviços na Av. Presidente Médici. Os agentes sociais e o setor terciário, constituem o fio condutor desta pesquisa.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a produção do espaço urbano da Av. Presidente Médici, bairro Parque Piauí I em Timon, em relação às atividades terciárias. Em relação aos objetivos específicos: a) observar o papel dos agentes e processos formadores do espaço urbano da Av. Presidente Médici em Timon; b) investigar os fatores que influenciam o processo de centralização das atividades terciárias na cidade de Timon; c) caracterizar as atividades comerciais e de serviços no espaço urbano da Av. Presidente Médici.

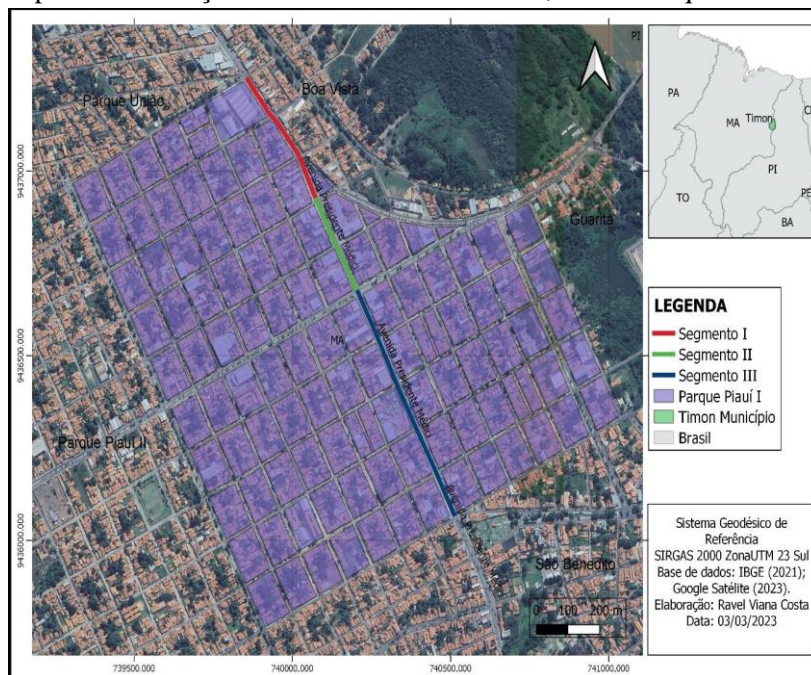
Após essa parte introdutória, o trabalho encontra-se estruturado em cinco seções: “Materiais e métodos”, “Cidade e comércio: agentes e processos da produção do espaço urbano”, “A dinâmica regional e urbana de Timon”, “A atual dinâmica da Rede de comércio e serviços da Avenida Presidente Médici” e “Considerações finais”.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do trabalho adota uma abordagem quali-quantitativa, que consiste na combinação dos métodos de análise qualitativos e quantitativos. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, periódicos, dissertações e teses, que tratam sobre os temas que envolvem a produção do espaço urbano. Assim, recorreu-se a autores como Carlos (2020), Andrade (1979), Brito (2021), Corrêa (1989), Spósito (2022) e outros.

Nesse contexto, a pesquisa também incluiu uma busca documental na qual foram realizados levantamentos em documentos técnicos expedidos pela Prefeitura Municipal de Timon, para a obtenção de dados referentes à distribuição espacial dos estabelecimentos ativos na cidade no ano de 2022, informações disponibilizadas pela SEMPLAN (2022). A área de estudo foi dividida em três partes para melhor sistematização dos dados. Observe o mapa abaixo com a delimitação da área de estudo (Figura 1):

Figura 1 – Mapa de delimitação da Av. Presidente Médici, bairro Parque Piauí I – Timon (MA).



Fonte: IBGE (2021); Google Satélite (2023). Organização: Autores (2023).

Na segunda etapa foram realizados trabalhos em campo na Av. Presidente Médici, localizada no bairro Parque Piauí I, para a observação, coleta e análise dos dados terciários referentes à distribuição de comércio e serviços, bem como para averiguar o papel dos agentes sociais e os processos formadores do espaço urbano.

Desse modo, as atividades em campo foram realizadas em três fases distintas, com base no levantamento quantitativo das atividades terciárias, visando à quantificação e à análise dos dados. Para Lencioni e Trindade Júnior (2024, p.99) na pesquisa socioespacial: “[...] o que se busca, em última análise é a aproximação direta dos ambientes e dos sujeitos, em suas formas e conteúdos, focos da observação”. Na primeira etapa, realizaram-se as observações com foco na caracterização dos componentes terciários, assim como na espacialização das atividades e nos padrões de estabelecimentos comerciais e de serviços. Na segunda e terceira fase dos trabalhos em campo, efetuou-se a quantificação dos dados por meio de tabelas, nas quais foram inseridos os dados dos estabelecimentos e a classificação destes conforme os segmentos dos grupos de comércio e serviços.

Sendo assim, tornou-se evidente a correlação entre os dados comerciais e de serviços e as transformações espaciais da cidade, considerando a função de centralidade que o centro de Timon exerce na dinâmica socioespacial, por meio da concentração das atividades econômicas. Isso impacta na acessibilidade e mobilidade urbanas, além de influenciar na (re)produção do espaço urbano.

A sistematização dos dados de forma quantitativa foi fundamental para a análise dos dados, bem como para a apresentação dos gráficos, tabelas e mapas. Nessa terceira e última etapa da pesquisa, foi realizada a catalogação dos dados por meio de tabelas produzidas no Excel, onde foi possível classificar os estabelecimentos nos segmentos I, II e III conforme a Figura 1. Após a catalogação dos dados quantitativos nas tabelas, foram produzidos os mapas que ilustram a distribuição dos estabelecimentos, utilizando o QGIS 3.10.4 e Google Earth Pro, além da criação dos mosaicos de fotos. Sendo assim, inicia-se a discussão sobre os fundamentos teóricos e conceituais da produção do espaço nos estudos urbanos.

CIDADE E COMÉRCIO: AGENTES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A produção espacial das cidades ao longo dos séculos sempre esteve atrelada às atividades econômicas – de industrialização e de comercialização. Nesse contexto, Sposito

(2022, p. 17) assinala que “[...] sua origem não está explicada essencialmente pelo econômico, mas sim pelo social e pelo político”, ou seja, faz-se necessário entender que as atividades políticas e sociais superpõem as atividades econômicas, haja vista que a cidade não é por excelência o lugar das produções, mas o da dominação (Sposito, 2022).

No entanto, as atividades econômicas fazem-se necessárias para a produção do espaço e, ao longo da história, sempre estiveram atreladas ao desenvolvimento urbano. O espaço, nesse sentido, “[...] é um misto, um híbrido, um composto de formas-conteúdo” (Santos, 2020, p.42.). Os agentes produtores, nesse sentido, são os responsáveis por modificar o espaço urbano, pois atuam no espaço da cidade de modo a transformá-la em consonância aos seus próprios interesses. Segue abaixo a classificação dos agentes produtores por Roberto Lobato Corrêa com suas principais características:

Quadro 1 - Agentes produtores do espaço urbano e suas características

AGENTES PRODUTORES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Proprietários dos meios de produção	São essencialmente os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais. Em razão das suas atividades, caracterizam-se como grandes consumidores de espaço e necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas.
Proprietários fundiários	Atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso que seja o mais remunerado possível, especialmente no uso comercial e residencial de status. Estão fundamentalmente interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso.
Promotores imobiliários	São o conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente a incorporação de imóveis, transformando o capital-dinheiro em mercadoria, em imóvel; a localização, o tamanho das unidades do prédio são definidos na incorporação. Além disso, atuam no financiamento visando à compra, no estudo técnico, construção do imóvel, comercialização do capital-mercadoria em capital-dinheiro, acrescido de lucros.
Estado	O estado é o grande detentor do controle administrativo do espaço urbano. Atua na organização espacial da cidade. Sua atuação caracteriza-se como complexa e variável ao longo do tempo. O estado na verdade é o grande responsável por regular o espaço urbano através das políticas públicas.
Grupos sociais excluídos	São as pessoas menos favorecidas economicamente, geralmente ocupam as áreas periféricas e segregadas. É na produção da favela que os grupos sociais excluídos se tornam, efetivamente, agentes modeladores.

Fonte: Corrêa (1989); Santos (2018). Organização: Autores (2023).

Os agentes produtores do espaço urbano, nesse sentido, são os grandes promotores das transformações que permeiam a cidade¹. O espaço da cidade apresenta fragmentações que, segundo Corrêa (1989, p.7): “[...] cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável”.

Nesse sentido, Carlos (2020, p.61) destaca que a sociedade “[...] produz o espaço e, ao fazê-lo, revela uma profunda contradição, como já assinalada acima, entre um processo de produção, que é socializado, e a apropriação do espaço, que é privada”. O solo urbano fragmentado passa a ser o foco de investimentos habitacionais privados e consequentemente sua apropriação torna-se também privada, desembocando em diferenças e desigualdades socioespaciais.

Nesse viés, a centralização é um dos processos que, inegavelmente, “exclui” parte da população do acesso aos serviços presentes no espaço urbano, essencialmente, a população de classe mais baixa, vulnerável. Segundo Corrêa (1989), este processo acontece mediante a concentração das atividades comerciais, de serviço, gestão pública e privada em um dado espaço, geralmente nas áreas centrais.

Por isso, a população das áreas mais periféricas, quase sempre, precisa fazer, por via de regra, um maior deslocamento para conseguir o acesso aos serviços ofertados no espaço urbano, enquanto as que residem no entorno das atividades centralizadas, além de possuir uma localização privilegiada, geralmente logram maior poder de compra.

Verifica-se, portanto, descontinuidades no plano de locomoção da população residente nas periferias da cidade, sendo estas dependentes dos transportes públicos, ratificando assim, incongruências do espaço urbano. Em contraponto, ao mesmo tempo, o centro da cidade em si mostra-se como um local de maior circulação, haja vista a disposição de maiores fluxos no entorno das centralidades.

Nesse viés, a valorização espacial também é uma marca desse processo, pois os centros passam a oferecer tudo que é necessário ao desenvolvimento pleno da vida, como os equipamentos de saúde, educacionais, econômicos e habitacionais (Alves, 2020).

Outrossim, a história revela a relação intrínseca entre cidade e comércio, sendo que desde o surgimento das primeiras civilizações na idade antiga até ao mundo contemporâneo, as práticas de produção e de comercialização sempre se fizeram presentes na vida humana, como forma de garantir a perpetuação da espécie e difundir o desenvolvimento urbano.

As atividades comerciais no espaço das cidades estão intimamente alinhadas ao processo de urbanização (Andrade, 1979). Nesse sentido, o comércio “[...] entendido como uma função urbana na qual as mercadorias são trocadas, tem sua origem ligada à própria história da humanidade” (Cleps, 2004, p.120).

Para Gomes (2017, p.92) não faz parte somente “[...] do mundo globalizado a relação entre a cidade e o comércio. Desde o seu nascedouro, que a cidade mantém uma relação intrínseca com o comércio, apresentando-se como uma atividade tipicamente urbana”.

As áreas terciárias de comércio e serviços são caracterizadas por uma infinidade de instituições que são responsáveis por realizar neste espaço “[...] trocas de produtos e de ideias onde se processam os contatos entre pessoas e instituições, onde estão os locais de diversão, de assistência médico-hospitalar, de ensino, entre outros” (Cleps, 2004, p.130).

Por isso, normalmente estas áreas constituem-se como as áreas com maior fluxo de pessoas, geralmente as pessoas residentes nas demais partes fragmentadas deslocam-se para as áreas comerciais centralizadas.

As atividades comerciais são responsáveis não só pela configuração espacial das cidades modernas, mas também pelas mudanças sociais e culturais, pois carregam no seu bojo significações que perpassam o espaço físico, trazendo para a cidade novas atribuições culturais, como gostos, hábitos e preferências.

Nesse sentido, o comportamento do indivíduo no que se refere às práticas de consumo revelam-se como um processo global intersubjetivo, pois ter-se-á a conjugação de racionalidade com emotividade, sentimentos e valores (Pessoa, 2015). O consumo passa a ser fundamentalmente um processo psicossocial e simbólico.

Preconiza-se, entretanto, estas atividades econômicas terciárias para o bem-estar social e também para o desenvolvimento das cidades. Destaca-se que desde o Império Romano o comércio sempre esteve alinhado às necessidades da vida social, comercial, religiosa e política, fato este ratificado pela criação dos fóruns na Roma Imperial (Pessoa, 2015).

É dentro desse contexto que na transição da era medieval para a idade moderna o comércio é intensificado e assume proeminência para o desenvolvimento urbano. Pessoa (2015, p.42) assinala que a partir do capitalismo iniciado “[...]com o fim do período feudal, as feiras começaram a ganhar importância, constituindo-se em verdadeiros embriões das futuras cidades comerciais”.

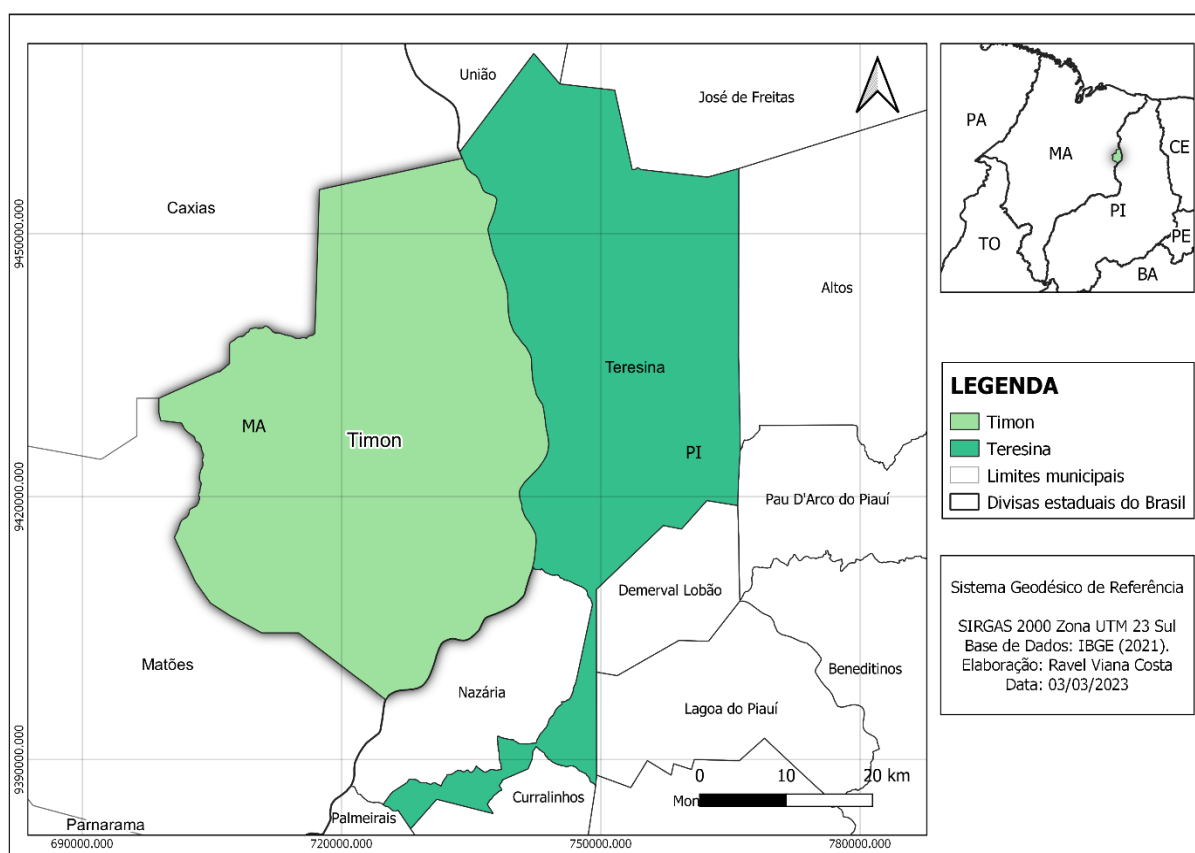
Elas foram responsáveis por ampliar o comércio e dinamizar a economia em transição da época, dos moldes medievais para os modernos. Independente da era histórica, o comércio assinala significações para vida social urbana, seja idade antiga, média ou contemporânea. Com isso, destaca-se também que já no século XX com o advento da segunda guerra mundial as aglomerações urbanas passaram por crescimentos intensos que favoreceram um aumento das atividades de consumo e comercialização.

Entender a correlação existente entre comércio, serviços e modificações espaciais torna-se necessário para o entendimento das transformações passadas e atuais. Por conseguinte, faz-se necessário olharmos para o contexto regional e urbano da cidade de Timon e traçarmos uma visão panorâmica das características do intra e interurbano.

A DINÂMICA REGIONAL E URBANA DE TIMON

O município de Timon é um dos principais no estado do Maranhão, faz parte da Microrregião de Caxias, localizada na Mesorregião Leste Maranhense (Figura 2). A cidade assumiu em 2019 a sexta posição de arrecadação do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, um montante de 1,9 bilhões segundo o site oficial da prefeitura, sendo também a quarta cidade mais populosa do estado do Maranhão e está inserida na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico da Grande Teresina (RIDE).

Figura 2 – Mapa de localização do município de Timon (MA).



Fonte: IBGE (2021). Organização: Autores (2023).

Nos anos de 1920, a população de Timon correspondia a um total de 12.877 habitantes, incluindo as zonas urbanas e rurais (Sousa, 2015). Este número é considerado pequeno em relação às demais cidades do Estado. Nessa época, as principais atividades econômicas de produção tinham essencialmente como base o cultivo da lavoura de arroz e também o extrativismo vegetal do coco babaçu (Sousa, 2015).

Deste modo, observa-se que o “boom” populacional aconteceria apenas três décadas depois, alterando não só a morfologia urbana da sede do município, mas trazendo novos arranjos de comercialização e de serviços urbanos. Sendo assim, mediante esse intenso processo de ocupação do território datado na segunda metade do século XX, Timon destacou-se entre as três cidades mais populosas do Estado.

Ainda dentro desse contexto, Brito (2021, p. 82) destaca que o bairro Parque Piauí é um dos “[...] mais antigos de Timon, o terreno para construção do bairro ocorreu através de doação realizada pelo Padre Delfino em 1956, à Prefeitura Municipal de Timon que tinha como gestor municipal Joaquim Martins Ferreira” (Brito, 2021, p. 82).

Observa-se, portanto, o fator ocupacional, pois o bairro supramencionado (Parque Piauí) considerado como o mais antigo, ratifica mais uma vez que o processo de povoamento da atual Timon aconteceu mediante a área central.

Deste modo, Oliveira (2016, p. 27) destaca que com relação à pavimentação até os anos de 1980 “[...]as ruas com pavimentação poliédricas eram apenas as do centro da cidade, compreendendo desde a chamada “Rua do trânsito” (Rua José Simões Pedreira) e parte do Parque Piauí até o bairro Guarita”.

A ação do poder público em prol da ocupação do bairro favoreceu o bairro Parque Piauí e demais bairros da área central da cidade, através da implementação de infraestruturas públicas, como a pavimentação, serviços hospitalares, de educação e afins.

A formação territorial de Timon, portanto, estabeleceu-se mediante este panorama, incluindo uma heterogeneidade de fatores responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, pode-se notar já na segunda metade do século XX novos arranjos produtivos surgindo na cidade, a exemplo das indústrias artesanais.

De acordo com a SEMPLAN (2022), a participação setorial do PIB de Timon apresenta a seguinte situação: Setor de serviços (49%), Administração pública (29%), Setor Industrial (11%), Agropecuária (11%). É perceptível nesse contexto a predominância do setor de serviços compondo quase a metade das arrecadações internas do município. O setor terciário, nesse sentido, é o grande “carro chefe” das atividades empresariais da cidade. Torna-se notório o grande número de empresas presentes, números que estão em constante alteração. Observe a Tabela 1 datada do ano de 2020.

Tabela 1 – Timon: número de empresas por setor econômico – maio /2020

Setor Econômico	Total	%
Comércio	3335	50,1%
Serviços	2129	31,8%
Indústria	710	10,6
Construção Civil	482	7,2%
Agropecuária	15	0,2%

Fonte: SEMPLAN (2022).

Nesse sentido, na primeira metade de 2020 observou-se no cenário mundial a chegada do SARS-CoV-2, denominado de COVID-19, que foi responsável por assolar grande parte da população mundial, fazendo-se necessário uma maior efetivação de medidas sanitárias por parte dos países visando combater o novo vírus que emergiu.

Observou-se no Brasil os impactos econômicos sofridos pela chegada da COVID-19, em virtude de medidas sanitárias que desfavoreceram o plano econômico, haja vista a iminência do vírus altamente contagioso, onde a circulação de pessoas nesse período reduziu, e, consequentemente, a economia sofreu o declínio. No caso de Timon, houve uma redução do número de empresas ativas nestes últimos anos em comparação com os dados de 2020 e 2021 conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 – Distribuição de estabelecimentos ativos em Timon – anos 2021 e 2022.

Tipo de estabelecimento	Empresas ativas em 2021	Empresas ativas em 2022
Comércio Varejista	513	482
Alimentação	153	143
Serviços pessoais	88	84
Reparação de veículo e motocicletas	72	81
Construção	115	71

Fonte: DATA MPE BRASIL (2022).

Torna-se evidente, portanto, a dinamicidade econômica que a cidade vivencia nos últimos anos, levando-nos a refletir sobre o potencial de desenvolvimento econômico que a cidade possui, apesar dos decréscimos no número de estabelecimentos nos últimos anos. Deste modo, convém analisarmos o caso da concentração das atividades terciárias no espaço da Av. Presidente Médici, localizada no Bairro Parque Piauí I.

A ATUAL DINÂMICA DA REDE DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA AVENIDA PRESIDENTE MÉDICI

Em Timon, em especial na Av. Presidente Médici, pode-se observar uma dinâmica intensa das atividades terciárias, presentes em diferentes modalidades nos ramos de comércio e serviços, atraindo assim, grande parte dos fluxos populacionais para esta centralidade e espaços subjacentes. Deste modo, destaca-se que a Av. Presidente Médici está presente em outros bairros além do Parque Piauí I, no entanto, optou-se pela delimitação deste bairro haja vista sua importância histórica para a formação territorial de Timon, também, pela sua abrangência expressiva das atividades terciárias em comparação aos demais.

Durante a circulação no espaço da avenida, pode-se observar uma presença expressiva dos proprietários dos meios de produção que acompanham toda a avenida. Observa-se nesse sentido, que estas empresas possuem qualificações diversas, ou seja, é notório uma heterogeneidade, verifica-se, assim, não somente a presença de empresas nacionais como Pintos, Americanas e Magazine Luíza, mas também das pequenas e regionais como Liliani, Casas Sampaio e Amazônia, responsáveis pela dinâmica comercial e, principalmente, pelas transformações espaciais (Figura 3).

Figura 3 – mapa de localização dos proprietários dos meios de produção - Av. Presidente Médici, Timon (MA)



Fonte: IBGE (2021); Google Satélite (2023); Organização: Autores (2023).

Torna-se evidente, portanto, o papel dos proprietários dos meios de produção em diversos segmentos da área analisada, transformando não apenas o espaço da Presidente Médici, mas afetando também na dinâmica dos demais espaços da cidade, haja vista que a cidade não é apenas fragmentada, mas também articulada (Corrêa, 1989).

Assim também, a ação do Estado como agente produtor do espaço urbano, por meio da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado. Nesse viés, ressalta-se que o Estado se caracteriza como o detentor do controle administrativo da cidade conforme a discussão feita no capítulo um, ele age através da regulamentação urbana por meio das políticas públicas. A atuação do poder público, nesse sentido, acontece precipuamente através da normatização das atividades urbanas, como: fiscalização e regulamentação da circulação de veículos automobilísticos, criação e preservação das infraestruturas urbanas (Figura 4).

Figura 4 – Fotografias de cruzamento das avenidas: Presidente Medici e Av. Teresina – Timon (MA)



Fonte: Autores (2023).

Ademais, destaca-se também a criação do espaço CEASA, entregue pelo governo do Estado no dia 1 de outubro de 2021. De acordo com a SEMPLAN (2022), foram investidos 10,3 milhões, com R\$ 9,9 milhões investidos pelo Governo do Estado e 370 mil pela prefeitura de Timon. Sendo assim, toda a disposição de infraestrutura pública na área estudada, tem como agente principal o Estado.

Verificou-se, portanto, que os principais produtores do espaço são os proprietários dos meios de produção e essencialmente o Estado, por meio da ação das esferas municipal, estadual e federal (Figura 5).

Figura 5 – Mosaico de fotografias mostrando os Proprietários dos meios de produção, Av. Presidente Médici – Timon (MA)



A: Loja Casas Bahia. B: Posto Ipiranga. C: Loja Liliani. D: Loja Magazine Luiza.
Fonte: Autores (2023).

Os agentes (Figura 5A), (Figura 5B) e (Figura 5D) localizam-se no segmento de número 3; o agente (Figura 5C) no segmento de número I. Todas são empresas de vendas de móveis e eletrodomésticos, com exceção ao posto Ipiranga (Figura 5B). Conforme as Figura 5 A e Figura 5C, é possível observar alguns colchões e outros equipamentos em frente aos prédios das lojas como forma de atração da população aos produtos promocionais, nesse sentido, todos os empreendimentos do mosaico classificam-se como proprietários dos meios de produção.

O comércio de Timon, em específico da área estudada é diverso e pode ser classificado essencialmente em comércio varejista de acordo com os seus segmentos: os supermercados e hipermercados, lojas de móveis e eletrodomésticos, lojas de vestuário, lojas de agropecuária, lojas de materiais de construção e demais lojas do ramo varejista.

Levando-se em consideração a área delimitada por segmentos, destaca-se que as atividades comerciais predominam em todo o espaço, observadas do início ao fim do percurso realizado durante a pesquisa empírica. Deste modo, observou-se que os setores com maior destaque foram: vestuário, alimentação, saúde e o de móveis e eletrodomésticos. A área dividida

por segmentos que mais se destacou foi a de número I com um total de 63 empreendimentos comerciais. Em seguida, o segmento III contabilizou 54 empreendimentos, enquanto o segmento II totalizou 33 empresas. Observe na tabela abaixo a distribuição dos estabelecimentos comerciais, bem como a classificação das atividades por área dos segmentos espaciais:

Tabela 3 – Estabelecimentos por tipos de atividades comerciais, Av. P. Médici, Timon (MA)

TIPO	SEGMENTO I	SEGMENTO II	SEGMENTO III	QUANTIDADE
Vestuário	22	10	6	38
Móveis e eletrodomésticos	1	4	9	14
Supermercados e Hiper.	2	1	3	6
Lojas de Agropecuária	1	0	4	5
Papelarias e utilidades	11	1	1	13
Alimentação	20	2	10	32
Saúde	2	10	7	19
Construção	2	2	9	13
Outros	2	3	5	10
TOTAL	63	33	54	150

Fonte: Pesquisa em campo (2023). Organização: Autores (2023).

Nesse sentido, no item “outros” foram contabilizados empreendimentos como bares, distribuidoras, lojas de revendas e outros grupos informais não enquadrados nas outras categorias. Apesar de a primeira área (segmento I), ser menor que a área do segmento III, nota-se a discrepância entre os números de estabelecimentos, pois os números do primeiro superam de forma significativa os demais. Com relação ao setor de serviços, optou-se por classificar os serviços em quatro tipos após a identificação nos segmentos espaciais, sendo eles: a) serviços produtivos; b) serviços distributivos; c) serviços sociais; d) serviços pessoais.

A classificação das atividades comerciais seguiu a proposta de Browning e Singleman (1978) apud Façanha (2009), considerando os critérios relacionados ao perfil das funções desempenhadas, ao tipo de usuário e à orientação de mercado:

- **Serviços produtivos ou serviços às empresas:** serviços direta ou indiretamente relacionados ao processo produtivo, como serviços financeiros, serviços de design, consultoria jurídica e administrativa;
- **Serviços distributivos:** serviços relacionados ao processo de troca e circulação em geral, como transportes, armazenamentos, vendas e comunicação;

- **Serviços sociais:** envolvem todos os serviços coletivos de utilidades públicas, como educação, saúde, defesa, etc;

Serviços pessoais: serviços domésticos, serviços de lazer e entretenimento, turismo, alimentação, etc.

Sendo assim, é relevante destacar que o perfil das atividades de serviços é diversificado, congregando serviços de saúde, serviços automobilísticos, registrais, turísticos e afins. Observe na Figura 6 o primeiro mosaico concernente ao perfil de empresas do setor de serviços nos segmentos um e três.

A empresa da imagem A constitui-se como serviços de hotelaria no quadro dos serviços pessoais, a empresa B (Odonto Company) corresponde aos serviços odontológicos (pessoais). Em relação a empresa C, configura-se como serviços distributivos pois corresponde ao setor de transportes e circulação, está localizada no espaço do Terminal Rodoviário Nunes Freire.

Figura 6 – Mosaico de fotografias mostrando empresas do setor de serviços na avenida Presidente Médici, Parque Piauí I – Timon (MA)



A: Hotel Caroline, segmento I; B: Odontocompany, segmento III. C: Empresa Itapemirim, segmento I; D: Oficina Renovar, segmento III.

Fonte: Autores (2023).

Ainda dentro desse contexto, tem-se também os serviços registrais através dos órgãos judiciais (cartórios) que detêm a custódia de documentos garantindo a publicidade, autenticidade e segurança dos mesmos. Observe o mosaico fotográfico abaixo do cartório de 2º ofício (Figura 7A) e o cartório do 3º ofício (Figura 7B) localizados no segmento II e III, respectivamente.

Desse modo, o quadro geral das atividades de serviço na área delimitada é o seguinte: serviços produtivos (9), serviços distributivos (16), serviços sociais (3), serviços pessoais (15). Nesse contexto, observa-se que a área da avenida se configura como uma centralidade que abriga diversas atividades comerciais e de serviços, totalizando 193 empresas distribuídas nos segmentos demarcados para análise. Nesse sentido, as centralidades são caracterizadas pela sua identidade de concentração dos dispositivos necessários à reprodução socioeconômica, contribuindo para a perpetuação do sistema capitalista (Alves, 2020).

Figura 7 – Fotografias mostrando serviços registral de cartórios, Av. Presidente Médici – Timon (MA



A: Cartório 2º ofício localizado no segmento II. B: Cartório do 3º ofício localizado no segmento III.
Fonte: Autores (2023).

O espaço em questão trata-se da área com maior movimentação de pessoas, talvez pelo fato de que a área expressa as maiores quantidades dos serviços pessoais e de comércio, conforme os dados apresentados. Ademais, levando em consideração a presença de empresas nacionais como Drogasil, Americanas, Casas Bahia, Magazine Luíza, pode-se concluir que a área é atrativa tanto para o capital regional quanto nacional. Esse fato reforça a influência dessa centralidade não só para a população urbana de Timon, mas também para a rural e de cidades adjacentes.

Acredita-se que esta dinâmica possa se intensificar ao longo dos anos, considerando a importância histórica do Parque Piauí e da Avenida Presidente Médici para o município de

Timon, além de sua infraestrutura de fluxos rodoviários de nível nacional. Durante as pesquisas em campo, observou-se a presença expressiva de caminhões provenientes de diferentes partes do Brasil, tratando-se então, de uma rodovia importante para o estado e município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observou-se que a dinâmica de comércio e serviços na área da Avenida Presidente Médici potencializou as transformações espaciais da cidade mediante a centralização, onde a expansão urbana acompanhou a lógica centro-periferia. Além disso, a classificação das atividades terciárias demonstrou que o setor comercial supera o de serviços, totalizando 150 estabelecimentos, enquanto o de serviços conta com 43. O processo de centralização, nesse sentido, tem raízes históricas que estão alinhadas à ocupação das áreas centrais da cidade

Deste modo, foi possível visualizar nas pesquisas em campo que os principais agentes produtores do espaço são os proprietários dos meios de produção e o Estado. Sendo assim, os dois juntos são os grandes responsáveis pela estruturação do espaço urbano da Av. Presidente Médici.

Notou-se também a presença mais expressiva das atividades terciárias na área do segmento I, que, apesar de ser menor em relação aos segmentos II e III, destaca-se pelo número de empreendimentos, especialmente pelas instituições financeiras localizadas nesse segmento, que fomentam as práticas de comerciais.

Portanto, mediante as considerações realizadas, convém destacar as questões relacionadas às tendências espaciais da área analisada. Nesse sentido, espera-se que demais pesquisas contemplem os potenciais de transformações a curto, médio e longo prazo, a relação entre a população das áreas periféricas com a centralidade, bem como os principais desafios enfrentados. Espera-se que essas pesquisas congreguem os aspectos demarcados e colaborem para a compreensão do espaço urbano de Timon.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glória da Anunciação. A mobilidade/Imobilidade na produção do espaço metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2020.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1979.

BRITO, Amanda Maria Pires de. **Rede Urbana e a produção do espaço intraurbano de Timon - Ma.** 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** São Paulo: Contexto, 2020.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. O comércio e a cidade: novas territorialidades urbanas. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, 2004. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9183>. Acesso em: 6 jan. 2023

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

DATA MPE BRASIL. Distribuição de estabelecimentos ativos em Timon – anos 2021 e 2022. In: **Timon.** [S.l.], 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/timon>. Acesso em: 3 jan. 2023

FAÇANHA, Antonio Cardoso. Serviços: contextos, conceitos e tipos. **Informe econômico**, Teresina, 22 nov. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/2247>. Acesso em: 20 fev. 2023

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Comércio e serviços no espaço urbano regional. **Revista Casa da Geografia**, Sobral, 2017. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/394/0>. Acesso em: 5 jan. 2023.

LENCIONI, Sandra; TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. **Pesquisa socioespacial: Reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica.** Rio de Janeiro: Consequência, 2024.

OLIVEIRA, Lucélia Mendes de. **Os processos e formas espaciais indutoras da expansão urbana na cidade de Timon.** 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Coordenação de Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

PESSOA, Jomara Dantas. **Dinâmicas de reprodução do comércio e os novos papéis urbanos de pequenas cidades Norte-Rio-Grandenses: um olhar a partir das redes associativistas de supermercados.** 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação e pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2015.

SANTOS, João Paulo Pereira dos. **A produção do espaço urbano no “bairro cidade dos Colibris” do início aos dias atuais em João Pessoa – Paraíba.** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Geografia) - Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14905/1/JPPS28062019.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2022.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2020.

SEMPPLAN. **Relatório de leitura técnica.** Timon: [S.n.], 2022. Disponível em: <http://timon.ma.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/11/Timon-Relatorio-Leitura-Tecnica.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SOUSA, Teresinha de Jesus dos Santos. Agricultura e organização espacial do Maranhão. **Revista de Geografia**, Recife, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229171>. Acesso em: 3 jan. 2023.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2022.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A utilização dos agentes sociais nos estudos de Geografia urbana: avanço ou recuo?. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2020.